



**PARECER SOBRE O
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
PARA O LICENCIAMENTO DE UMA EXPLORAÇÃO SUINÍCOLA –
CARMONGADO, SOCIEDADE AGROPECUÁRIA, S.A.**

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, na qualidade de Organização Não Governamental de Ambiente, vem por este meio exercer o seu direito de participação no processo de consulta pública relativa ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental da Exploração Suinícola Carmongado, Sociedade Agropecuária, S.A.

Antes de mais há salientar o facto da exploração pecuária em análise se encontrar em funcionamento desde, pelo menos 1991, sem que exista um licenciamento das edificações existentes e sem que esteja abrangida pelo Regime de Exercício de Actividade Pecuária (REAP).

Tendo em conta a análise realizada ao projecto em avaliação, a Quercus considera que os principais impactes negativos gerados pelo projecto estão relacionados com os seguintes descritores ambientais: Planeamento e Ordenamento do Território e Águas Superficiais e Subterrâneas.

Planeamento e Ordenamento do Território

De acordo com a Carta de Ordenamento do Plano Director Municipal de Palmela, o projecto encontra-se implantado na Classe de Espaços Florestais, os quais são constituídos pelas manchas florestais de maior relevância no município, não estando prevista a sua compatibilidade com o exercício da actividade de exploração suinícola.

O facto de se tratar de uma exploração existente e cuja actividade remonta à entrada em vigor do PDM de Palmela não invalida o facto de actualmente não estar em conformidade com os normativos nele estabelecidos.

Águas Superficiais e Subterrâneas

Relativamente aos recursos hídricos considera-se que o projecto em análise apresenta impactes negativos significativos. Estes impactes verificar-se-ão não apenas na qualidade da

água das linhas de água localizadas na envolvente da exploração e nos locais previstos para o espalhamento dos efluentes gerados, mas também nas águas subterrâneas.

Segundo o EIA, a área de estudo está situada numa zona vulnerável no que respeita às águas subterrâneas que apresentam níveis elevados de nitratos, em consequência da actividade agrícola e pecuária, assim como a presença de coliformes que indiciam a existência de contaminação de origem fecal. Esta situação será certamente agravada pelo espalhamento dos efluentes no solo bem como pelos possíveis derrames provenientes do sistema de lagunagem, susceptíveis de ocorrer em situações de precipitação elevada.

Os impactes negativos sobre os recursos hídricos serão certamente agravados pelo facto de o projecto em causa, que tem como principal objectivo o aumento da capacidade produtiva, não prever o aumento da capacidade dos sistemas de armazenamento dos efluentes produzidos (fossa de recepção e sistema de lagunagem). Este facto faz com que não esteja garantida a existência de uma capacidade de reserva nas estruturas de armazenamento, capaz de suportar níveis de pluviosidade elevados.

No Aditamento ao EIA, datado de Novembro de 2013, é referida a existência de duas nitreiras para armazenamento de tamisados, impermeabilizadas na base e paredes, não sendo no entanto referido o encaminhamento dado às escorrências provenientes dessas nitreiras.

Recomendações

Pelo exposto acima, a Quercus recomenda que o aumento da capacidade produtiva da exploração não seja permitido sem que esteja garantida a plena capacidade de tratamento dos efluentes. Se necessário, deverá ser equacionado o aumento da capacidade dos sistemas de tratamento existentes. Deverão também ser equacionadas outras tecnologias de tratamento, eventualmente mais eficazes, existentes actualmente no mercado.

A par das medidas de mitigação previstas no EIA, a Quercus sugere ainda a implementação de um sistema colector de águas pluviais, no sentido de minimizar o risco de escorrências decorrentes de períodos de precipitação elevada.

Igualmente nos parece que, considerando as metas que o país está neste momento a definir para o máximo aproveitamento das energias renováveis, deveria estabelecer-se uma exigência de valorização energética do biogás por parte das suiniculturas que, de futuro, queiram aumentar a capacidade produtiva, uma vez que tal permitiria ainda uma valorização agrícola dos fluxos sólidos e líquidos digeridos de forma anaeróbia com impacte nos recursos hídricos significativamente inferior ao da solução proposta neste EIA.

Lisboa, 17 de Março de 2014

A Direcção Nacional e o Núcleo Regional de Setúbal da
Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza